

Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Por Causas Evitáveis Em Menores De Cinco Anos

Autores: TALLITHA GRAWNTH SANTOS VIDAL (UNICERRADO), ISADORA SESTAK BORGES (UNICERRADO), DAVI SOUZA REIS (UNICERRADO), ELÁRIA PACÍFICO ROCHA (UNICERRADO), RAISSA ARRUDA MATTA (UNICERRADO), BÁRBARA JACIELLY CARDOSO QUEIROZ (UNICERRADO), MARIA EDUARDA GONÇALVES (UNICERRADO), JOÃO VICTOR AZEVEDO SILVA (UNICERRADO), NATÁLIA NEVES PEIXOTO DE CASTRO (UNICERRADO), AMANDA RIBEIRO ROSA (UNICERRADO), KEYTISLAINE DOS SANTOS CORDEIRO (UNICERRADO), BALTHASAR PLETSCH RIBEIRO (UNICERRADO), LAURA BATISTA SILVA (UNICERRADO), JOÃO VITOR TAVARES FRANÇA (HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS)

Resumo: Os óbitos por causas evitáveis em menores de cinco anos representam uma preocupação significativa para a saúde pública. Tais mortes são frequentemente atribuídas a acidentes domésticos e ambientes inseguros, já que crianças são particularmente vulneráveis devido à sua curiosidade natural, falta de percepção de perigo e habilidades motoras ainda em desenvolvimento. Este estudo tem como objetivo analisar o número de óbitos por causas evitáveis como quedas, afogamentos e sufocamentos em crianças menores de cinco anos no Brasil, ao longo de cinco anos. Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujo os dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), através da plataforma do DATASUS. Analisou-se o número de óbitos e a faixa etária de 0 a 5 anos durante o período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. De janeiro de 2018 a dezembro de 2022, foram notificadas 3.320 mortes por causas evitáveis em menores de cinco anos. O afogamento foi a principal causa, totalizando 2.461 mortes e representando 74,12% dos óbitos. As quedas ocuparam a segunda posição, com 448 casos, correspondendo a 13,5% dos óbitos totais. Por fim, o sufocamento foi responsável por 12,38% das mortes, com um total de 411 casos. A prevenção de óbitos por causas evitáveis em menores de cinco anos depende significativamente da conscientização e educação dos pais e cuidadores. Programas de educação sobre segurança doméstica, cursos de primeiros socorros e campanhas de sensibilização podem desempenhar um papel crucial na redução desses trágicos eventos. Além disso, políticas públicas que promovam ambientes seguros para crianças e a regulamentação rigorosa de produtos infantis também são essenciais. Em resumo, a implementação de medidas preventivas específicas e a promoção da conscientização contínua podem salvar vidas e evitar a dor e sofrimento associados a essas tragédias evitáveis.